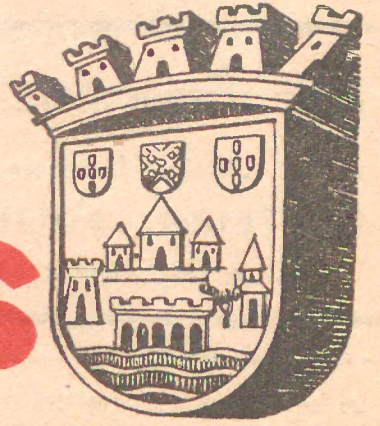


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

PORTUGUESES DE PORTUGAL

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

HÁ para aí, uns tantos daqueles que, aquando das vindas à Metrópole por períodos temporários de licença ou folga, não deixavam de nos mimosear, especialmente criticando a nossa política de Estado Novo, com ar afrontoso e um tanto ou quanto contundente:

— «A África? A África, é cá!»

Mas o «áfrica», em sentido perjurativo, para ferir, para magoar, num significado de «bota-abaiço» e de malquerença ao Senhor Presidente do Conselho e outros altos expoentes. Quem não teria escutado, uma vez ou outra, esta afirmativa? Pois bem, dá-se uma nova invasão de vandalos, ou antes de hordas selváticas, comunicantes e a soldo do amo, vindas do ex-Congo Francês e do ex-Congo Belga, a que se juntaram, infelizmente, alguns dos nossos irmãos de cor; a carnificina atinge os auges de inconsciência, revela em toda a sua brutalidade o homem-besta, absolutamente transformado em fera, sedento de sangue, ódio e rancor. Tantos daqueles que os patrões ainda horas antes auxiliavam e acarinhavam, a um sinal combinado, intoxicados e drogados, transformam-se nos bandoleiros que esquartejam a torto e a direito, brancos, pretos e mestiços.

— Lá! Onde é Portugal de África!

Prontamente e à portuguesa, refeitos da surpresa das primeiras horas, os velhos e novos colonos, arrancam com aquela galhardia que sempre foi timbre da lusitanidade e figura nos escudos das nossas bandeiras e flâmulas, de aquém e de além mar. Cada homem, cada mulher, cada moço, crianças até, transformam-se em estátuas e, como outrora, dentes cerrados, pensamento na Terra e em Deus, pelo mesmo Deus e pela Pátria, se batem e morrem. Ficam na esteira do sangue dos seus ferimentos e no estertor das suas agonias, exemplos de heroísmo lendário, escrevem

(Continua na página 2)

ALVORADA

Quando chega a madrugada
Sinto em mim uma alvorada
A ameigar-me o coração
Com misterioso perfume
Que desfaz qualquer queixume
E ilumina a escuridão...

E na luz abençoada
Da claridade, surgindo
Tocada de mocidade,
Cantando aleluia,
Abrem corolas de rosas
Em cantiga perfumada
Para saudar a chegada
A luz do dia!

É um canto, ainda ansioso,
Que nasceu na escuridão
Da noite, a sonhar beleza
Em secreta gestação,
Vendo a vida de incerteza
Num futuro glorioso
A que aspira, desejoso,
O coração...

A fresca aragem, que chega
Carregada de perfumes,
Agita a verde folhagem
Onde há lágrimas perdidas,
Mistérios d'almas doridas
Que ninguém pode entender,
Porque só o Sol conhece
Das lágrimas o segredo...
— E é por isso que, sem medo,
As vem beber...

A passarada acordada,
Alegre, ruflando as penas
Ao preparar, cautelosa,
O seu voo matinal,
Vai chilreando loucuras,
Poisando de ramo em ramo,
Debicando, graciosa,
O cacho d'uvas, a rosa,
A formiga que fugia...
E a mosca, preguiçosa,
Que ainda dormia...

As flores, inda em botão,
Espreitam o amanhecer:
Não sabem, mas já pressentem
A Vida a desabrochar...
Grande alegria da terra
Que nessa hora, enfeitada,
Tudo parece inocente
Quando acorda, renovada,
A Vida da Natureza
Numa alvorada!

IVALDA

(Continua na página 2)

O Senhor Ministro do Interior esteve em Barcelos

Na pretérita sexta-feira, de passagem de Viana para Braga, esteve em Barcelos, onde foi carinhosamente recebido pelas Autoridades locais, o Senhor Ministro do Interior. Sua Ex.ª era acompanhado pelo Governador Civil de Viana do Castelo e pelo Comandante da Guarda. Ao chegar a Barcelos aguardavam o ilustre Membro do Governo os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Prior de Barcelos, Subdelegado da M. P., Comandante da G. N. R., Comandante da P. S. P., Presidentes dos Grêmios da Lavoura e do Comércio, Director do Jornal de Barcelos, Dr. Barreto de Faria, Secretário da Câmara e Funcionários e outras individualidades.

Sua Ex.ª entreteve-se a conversar sobre assuntos que interessam a Barcelos e depois retirou-se para Braga, onde, no dia seguinte, faria uma reunião política com os Presidentes de Câmara e da União Nacional.

Acampamento do Outono da Mocidade Portuguesa

A Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa, organizou um acampamento na noite de sábado passado, no alto do Monte da Franqueira, tendo ali realizado vários exercícios.

No domingo, com a presença de todos os filiados, de dirigentes e vários convidados, foi celebrada a Santa Missa pelo Rev. P.º Abel da Costa, director espiritual desta patriótica organização, lembrando-nos ter visto, entre outros, os Srs. Dr. Vítor Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P.; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante de Secção da G. N. R. e Director do Centro Extra-Escolar e da direcção da Casa da Mocidade; Dr. Vítor de Almeida, Director da Escola Comercial e Industrial de Barcelos e Director do Centro da M. P. da referida Escola; P.º Abel Gomes da Costa, Capelão da

T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

NA HORA ANSIOSA DA PARTIDA

(Lisboa — Ilha do Sal — Recife)

II

VIAJAR é um sonho doirado que todos desejamos... Conhecer novas terras, novos povos, novos costumes, novas civilizações continua a ser um dos mais fortes anseios que nos domina a alma. Como é bom viajar e sentir a novidade de outros ambientes, de paisagens humanas que desconhecíamos e, ao mesmo tempo, poder apreciar melhor, e com mais verdade, a terra que nos viu nascer, o ambiente simples e acolhedor que nós respiramos! Cruzar os espaços a altitudes que atingem doze mil e quinhentos metros, surpreender paisagens inéditas, de beleza indescritível, é, na verdade um sonho... um sonho adorável e inesquecível...

As Empresas T. A. P. e Panair, em atitude gentilíssima, deram-nos o feliz ensejo de experimentar uma dessas viagens, escolhendo o Brasil. Que ideia admirável, porque o Brasil é prolongamento de Portugal que o Oceano imenso aperta cada vez mais e que os caminhos aéreos estreitam amorosamente.

Antes de partirmos, os Presidentes das Câmaras do Minho, dos Arcos de Valdevez, de Ponte do Lima, de Famalicão, de Viana do Castelo, de Esposende e de Barcelos e os Representantes da Imprensa Regional, ficamos primorosamente instalados no Hotel Embaixador, onde servidos com o maior requinte de amabilidade aguardamos o dia 27, para, às dezasseis horas tomarmos o Avião da Panair com rumo ao Brasil.

Quis, no entanto, a T. A. P., em constantes provas de gentileza, que seus convidados tomassem parte num almoço em Montes Claros. Um luxuoso autocarro conduz-nos a esse lugar maravilhoso—que é recanto florido deste País que é jardim—onde nos aguardam os Snrs. Eng. Vaz Pinto, administrador da T. A. P., Embaixador Negrão de Lima e Directores e Redactores da Imprensa de Lisboa. Respira-se um ambien-

Em V. F.-S. Martinho

O primeiro cortejo de oferendas para a construção da nova Igreja, constituiu uma admirável jornada de beleza e generosidade

NO passado domingo, na vizinha freguesia de V. F.-S. Martinho, realizou-se o primeiro cortejo de oferendas para a construção da nova igreja paroquial. E não há dúvida que tal cortejo constituiu um espectáculo inolvidável de beleza e generosidade.

Foi um autêntico dia de festa para a freguesia e para todos os seus habitantes.

Todo o povo da freguesia de V. F.-S. Martinho — velhos, novos e crianças — saíram à rua para assistirem, ou incorporarem-se, no cortejo e até famílias desta cidade mas que nessa freguesia têm propriedades, também es-

tiveram presentes para se associarem à festa e darem a sua concordância a tão feliz e necessária iniciativa.

Os mais belos e antigos fatos domingueiros saíram das malas assim como das melhores arrecadações as alfaias agrícolas mais ricas para serem exibidas nesse dia de verdadeira e autêntica festa para toda a freguesia.

A alegria, a alegria do dever cumprido, é o que se notava bem em todos os rostos. E até o tempo, com um magnífico e maravilhoso dia de sol, contribuiu para que o êxito da festa de domingo, fosse total.

(Continua na página 3)

Auto Reparadora da Santa Marta

Oficina de reparação de automóveis

CHAPEIRO — PINTURA — ESTUFADOR

Rua de Santa Marta, 5 — Junto ao Campo de Futebol

te de boa disposição, embora os olhos nos vão ficando, envolvidos pela saudade, naqueles recantos paradisíacos.

O almoço decorre com alegria, que os sorrisos documentam e os ditos de espírito atestam, enquanto os fotógrafos aproveitam oportunidade admirável para fazerem "registos" para o futuro... e os oradores purificam o ambiente com o brilho das suas palavras. Assim o Eng. Vaz Pinto, em nome da T. A. P., o Cónego Luís Vaz pela Imprensa Regional, o jornalista Correia Marques pela Imprensa diária de Lisboa e o Embaixador Negrão de Lima. Saudações que calaram profundamente na nossa alma e que tiveram inteira confirmação, sobretudo a frase de Negrão de Lima: "encontrareis em cada casa brasileira, uma casa portuguesa, e em cada coração brasileiro, um coração português". Efectivamente, assim foi.

Cerca das quinze e trinta chegámos ao aeroporto da Portela de Sacavém. Ali nos aguardam amigos que não nos deixam partir sem um abraço caloroso. Ali está o Dr. Amândio César, o Dr. Manuel Fonseca, o Nuno Morais, o P.º José Dias, os delegados da Rádio, da Imprensa e da Televisão, o Dr. José de Onil, os delegados da T. A. P. e da Panair.

Rodeia-nos um ambiente de carinho e de saudade. Sim, querido leitor, aqueles abraços e despedidas, despertaram na nossa alma uma estranha emoção em que a saudade, "esse doce pungir de amargo espinho", como diria Garret, começava a dominar a nossa vida.

Aproxima-se a hora do embarque e tudo se movimenta em direcção ao esplêndido avião da Panair. Mais fotografias, mais entrevistas, mais abraços e, por fim, os desejos de "boa viagem"...

Pelas dezasseis horas, nessa tarde linda de outono, depois de estripitoso roncar dos motores que ensaiam o arranque para sobrevoar a Capital do Império, dali nos partimos, com o pensamento na Pátria que deixávamos, na Família e nos Amigos que nos estremeciam e atravessamos vertiginosamente os espaços, num "VOO DE AMIZADE" com rumo ao Brasil que os portugueses descobriram e civilizaram. Ainda os olhos entreviam o acenar frenético de lenços, num adeus de saudade, e ao pensamento nos vinha a frase de Fernando Pessoa, "todo o cais é uma saudade de pedra..."

Rumo à Ilha do Sal, distância enorme, que sete horas de viagem aproximadamente haviam de dominar, eis-nos no espaço, contemplando a maravilhosa paisagem que só o avião possibilita.

Notamos nos olhos e no rosto dos companheiros uma certa emoção... Quase todos experimentavam pela primeira vez, uma viagem tão longa — longa na distância que não no tempo — pois esta maravilha do nosso século, que é o avião, consegue transpor esta distância em nove horas... tantas foram as que gastou do Rio a Lisboa o esplêndido Jacto da Panair... No avião conversamos animadamente, contam — os que para tanto têm engenho e arte — saborosas anedotas que muito ajudam a passar o tempo, não faltando, ainda, os "apartes" do José Moreira — esse moço admirável que representava o Correio do Minho — e os comentários ao momento político que precede as eleições para Deputados. O Presidente da Câmara de Famalicão, com a sua conhecida vivacidade e simpatia, anima a viagem, obrigando o Moreira a comentar acerbamente factos e coisas... da política local. Tudo isto, porém, servia de pretexto para passar o tempo o mais agradavelmente possível.

Enquanto o Sol doirava os horizontes, numa poalha de luz, nossos olhos estendiam pela imensidade policroma de panoramas surpreendentes... A terra, lá no fundo, o Mar espelhando, o Firmamento azulino eram as realidades que nos envolviam. Porém, a noite, no seu mistério enleante de sempre, começava a desdobrar sobre nós o seu manto de trevas permitindo que a Terra, aqui e ali, nos aparecesse iluminada de pequenos pirilampus... Algum tempo mais e eis-nos na Ilha do Sal, onde a aterragem do avião foi perfeita sem, no entanto, escusar alguns solavancos através da pista, o que fez suscitar este gracioso comentário a um companheiro de imprensa: «esta pista tem covas que exigem reparação, porque nos dá a ideia de um carro de bois em caminho pedregoso da aldeia...» Mas, na realidade, o avião desceu serenamente e todos se encontravam bem dispostos.

Estamos, enfim, na Ilha do Sal.

Eu poderia, agora, querido leitor, à laia de erudito, fazer uma evocação histórica desta Ilha salina que António Nola classificou de "Lana", em atenção à forma arenosa que a domina. Mas não te quero maçar mais — se é que me vens acompanhando através destas notas de reportagem — e como corre uma viração subtil e agradavelmente quente, convidado-te a entrar comigo nesse belo restaurante internacional onde a ordem e a limpeza, emprestam graça e simpatia a este ambiente. Deixemos essa gente simpática que nos esperava à saída

Acampamento do Outono da Mocidade Portuguesa

(Continuação da página 1)

M. P. e adjunto do Subdelegado; José A. Fontainhas de Carvalho, Comand. de Ala da M. P.; Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e Dr.ª D. Maria Alice V. Correia, professoras da Escola Comercial; Dr. José Fernandes, Director do Externato D. António Barroso; Domingos Machado Ribeiro, professor da Escola Industrial e instrutor da M. P.; António Afonso Rego, Delegado Escolar; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio e redactor do *Jornal de Barcelos* e Rogério Domingos da Costa, redactor do jornal "O Barcelense", etc.

No final desta cerimónia religiosa foi servido um almoço ao ar livre, tendo ali usado da palavra o Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira, António Afonso Rego, P.º Abel Gomes da Costa, encerrando os brindes o Snr. Dr. Vítor Marques Júnior.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da farmácia Pinho
GUÍA — LEIRIA

Justa Homenagem

Conforme noticiamos no número passado, os funcionários do tribunal desta comarca e numerosos amigos pessoais do homenageado, prestaram no passado sábado, na Esplanada do Turismo, uma significativa homenagem de despedida ao Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, que por imperativo da lei foi recentemente reformado das suas funções de Chefe da Secretaria Judicial.

Por isso os seus colegas e amigos reuniram-se num almoço, que teve a presença do Meritíssimo Juiz da Comarca, advogados, funcionários, comerciantes, etc.

Aos brindes usaram da palavra o Snr. Dr. Juiz João Lopes Neves, Escrivão Aires da Silva, Dr. Domingos de Figueiredo e Escrivão Domingos Lima da Costa, agradecendo por fim visivelmente comovido o homenageado, que viu assim justamente premiada a sua longa vida de funcionário honesto e sabedor.

Homenagem ao Jornalista José Moreira

Vai ser prestada, no próximo sábado, dia 21 do corrente, às 20 h., no Hotel de Braga, homenagem ao distinto jornalista Sr. José Moreira por parte dos representantes da Imprensa Regional e dos seus amigos.

Aquele conhecido jornalista foi durante anos redactor-principal do diário bracarense "Correio do Minho", funções que ultimamente abandonou a seu pedido.

do aeroporto e entremos sossegadamente para jantar. Daqui a quarenta e cinco minutos levantaremos voo até ao Recife. Entretanto aceita o abraço de despedida e até à próxima vez, se Deus quiser, pois falar-te-ei já da enorme e progressiva cidade do Recife.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

PORTUGUESES DE PORTUGAL

(Continuação da página 1)

páginas de ouro para a História do Amanhã, que nos há-de seguir. Então, sim! Essa é a hora da Justiça para os Heróis!

Estes, a maioria e não certamente daqueles ou porque, discordando das ideias, tendo mais uns escudos ou sentindo a vida que vivemos, nos iam dizendo que aqui é que estava o selvagismo — felizmente — talvez sejam dos que, aos primeiros sintomas de perigo, ao cheiro da pólvora, fugiram, é o termo, para o Continente, abandonando o que tinham na Província do Ultramar à guarda daqueles que se sabem bater, dos soldados que partiram e partem, confiantes, serenos, com aquela calma e serenidade que é própria de quem tem a plena consciência de si próprio, timbre do Soldado de Portugal. E esses, andam para aí, certamente, na sua covardia inqualificável, talvez ainda a descreverem e a pensar que esta «áfrica» que nos chamavam, é terra capaz de tudo, menos de fugir e até de albergar e acolher os que fogem donde deviam estar, por medo, covardia e desonra.

Mas, além de tudo isto, qual a situação destes covardes e poltrões, quando os seus e nossos irmãos de lá, o nosso Exército de Terra, Mar e Ar, milícias e todos os combatentes, consolidada a paz e, sobre as cruces dos cemitérios de campanha, os mortos e os desaparecidos, os inválidos e os doentes, a vida retomar o seu curso normal de todos os dias, o sol beijar docemente a última morada dos heróis?!

Voltam para a «fazenda» que abandonaram, que os outros defenderam, para de novo a explorarem? Voltam para o que não ajudaram a defender, como era seu primário dever, ao lado das milícias e dos nossos rapazes?

Queria-nos parecer que não. O Estado, sejam eles quem forem — desde que eram válidos — deveria confiscar-lhe o que abandonaram, a Deus e à sorte, fugindo para a Metrópole, mas não prescindindo de carros berrantes, ao que se lê nos jornais diários, aparecendo aqui e além. E podemos ter a certeza e eles também, que a Nação, através dos seus filhos aplaudiria, porque tem orgulho nos que se batem e nos que, pela sua idade, constituem a reserva moral a opôr à quinta coluna que por cá vagueia, manifestando-se reconhecida e grata.

Mas para esses poltrões, a fazerem peito nos casinos e festas, que belo exemplo lhe não dá um moço angolano, dos últimos que se vieram incorporar na Força Aérea, na nossa muito querida e gloriosa F. A. P. O rapaz, que nas primeiras horas turvas dera, com outros, em patrulhar as ruas da sua capital e na Milícia, pede licença aos pais, ausentes por licença, para se incorporar no Corpo de Voluntários, que iria marchar para o norte da Província. Não lho consente o pai, por uma questão de exames, permitindo-lhe, contudo, a sua inscrição na aeronáutica. De que subterfúgio se serve o moço, para atingir os seus fins? Para a autorização que o pai deveria assinar para a aeronáutica, arranja vários selos de imposto, tantos, quantos os necessários para que lhe coubesse a assinatura paterna; uma vez esta conseguida na autorização para a aeronáutica, repete-se, descola-os e passa-os com a assinatura pretendida, pura e simplesmente para a autorização da Força de Voluntários!!!

Isto, é ser português! E a «desobediência», significa uma totalidade completa de amor aos pais, à terra, à Pátria! Isto, sim! São desoito anos pletóricos de portuguêsismo integral! Isto, sim! é a eterna vergonha, a acusação permanente, hoje e amanhã, aos poltrões que, tendo saúde, físico e idade, fugiram do campo da honra, onde se dignifica o nome de Portugal! Alberto da Silva Vicente Raposo, é na realidade um nome a fixar e a apontar à nossa mocidade. Os condestáveis da «Ala dos Namorados» de Frei Nuno de Santa Maria, devem sorrir à imagem do que foram, fazendo avivar mais a legenda em terra da «Ditosa Pátria que tais filhos tem» e no mar, «Honrai a Pátria, que a Pátria vos contempla». Uma nas bandeiras, outra na roda do leme!

Assim, sim! São lições para o próprio mundo que, de leste e doutras bandas, espreita para um possível festim de corvos, fazendo-lhe ver que não é fácil passar, seja onde for, onde haja um verdadeiro coração de Português de Portugal. «Mais alto e mais além!» — que é lema dos nossos Caçadores Militares, faz-nos para frazejar, não tendo dá-vida, porque acreditamos, — que Portugal, pela mão de Nossa Senhora, tem promessa de vida eterna.

Traidores, também os houve entre nós, algumas vezes e não contam. Nunca contaram.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Em V. F.-S. Martinho

(Continuação da página 1)

O cortejo poz-se em marcha, pouco depois das 14 horas, em direcção à Igreja Paroquial e logo que ali chegou, na tribuna montada junto ao adro, o pároco da freguesia, Rev. José Figueiredo do Vale Novais, em palavras simples e entusiásticas, explicou a razão do cortejo, agradeceu a boa colaboração sem distinção, de todos os paroquianos e congratulou-se com o êxito do primeiro cortejo que excedeu a expectativa mais optimista.

Na tribuna encontravam-se os Snrs.: Dr. Vitor António Marques Júnior, Vice Presidente da Câmara; Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos; Rev. José Figueiredo do Vale Novais; Filipe Ferreira Vale, Presidente da Junta; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Domingos Lima da Costa, António Luis de Azevedo Fonseca, representantes da imprensa local e diversas senhoras, entre as quais Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca, Dr.ª D. Maria Benedita Lima da Costa, D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Maria do Carmo e D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre.

Findas as palavras de agradecimento e congratulação do pároco da freguesia, continuou o desfile do cortejo.

É então, foi fácil verificar que todo o povo da freguesia esteve presente e, muito ou pouco, cada um conforme as suas possibilidades, ninguém deixou de contribuir para a nova igreja. Nada faltou ao cortejo — camionetes e carros de bois, com boas partidas de pinheiros e pedra; cereais, guloseimas, vinho, frutas, animais de capoeira, vivos e mortos, milho, farinha e notas do Banco de Portugal. E nesse desfile alegre, das mais variadas dádivas, tomaram parte velhos, novos e crianças e, inúmeras e lindas moçoilas que se apresentaram com lindos trajes regionais minhotos.

Findo o desfile, iniciou-se imediatamente o leilão das frutas e guloseimas que se prolongou até ao anoitecer.

Oportunamente faremos referência às oferendas para a construção da nova Igreja que, segundo nos informaram, têm tido a colaboração de todos os paroquianos.

Em boa verdade a obra em projecto é grandiosa e só se pode levar à frente se, como até aqui, tiver a colaboração e auxílio de todos os habitantes e proprietários da freguesia.

Jornal de Barcelos felicita todo o povo da vizinha freguesia de V. F.-S. Martinho pelo grande êxito que constituiu a realização do primeiro cortejo de oferendas para a construção da nova igreja e faz votos para que tal projecto se converta em realidade o mais breve possível.

Missa

Na próxima segunda-feira, dia 23 do corrente, às 9 horas, no tempo do Senhor da Cruz, a Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), da Igreja Matriz, manda celebrar uma missa em sufrágio da alma do seu benfeitor o saudoso Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua do Bom Jesus da Cruz.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Vive descansado,
comprando um



Agente oficial em Barcelos
Ourivesaria Ferreira da Silva
TELEFONE 82253

Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

minha casa, vai perto do meio século, era a primeira também.

Olhemos para a terra só e abandonada: e todos, todos bem poucos somos, para que possa ganhar o que no tempo e na indiferença dos seus oficiais responsáveis tem dolorosamente perdido.

Aqui tem Amigo o desabafo familiar do que lhe beija a mão e é

S. P.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.ª-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

DESPEDIDA

João de Deus Soares, sócio gerente da Soc. Ind. do Vouga, Ld.ª, proprietária da Fábrica de Moagem de Barcelos, tendo de ausentar-se para a cidade do Porto e, na impossibilidade de se despedir em particular de todos os seus estimados amigos, vem, por este meio, fazê-lo de um modo geral, pondo, ao mesmo tempo, ao dispor, os seus préstimos na Praça D. Filipa de Lencastre, 141, onde passa a exercer a sua actividade ao serviço da mesma Sociedade.

Casamento

Na Ermida do Monte da Franqueira consorciou-se a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Manuela Sequeira de Miranda, filha do Senhor Manuel Fitas de Miranda e de sua esposa Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sequeira Miranda, com o Sr. Francisco Lopes Ferreira, filho do Sr. Francisco Ferreira, falecido e da Sr.ª D. Arminda L. Ferreira.

Foi celebrante o Sr. P.º Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos, e serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais, e pelo noivo, seus primos Sr. Dr. José Amândio e sua esposa Sr.ª D. Maria Albertina Vieira Almeida Amândio.

No final foi servido um copo de água no Hotel da Estância, tendo-se proferido ali vários brindes.

—X—

Magistério Primário

Ficaram aprovadas no exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Braga as nossa conterrâneas, meninas: Estela Carvalho de Araújo, Júlia Augusta Maia Matos de Almeida, Maria Bábina Arantes Lopes, Maria de Fátima da Costa Melo, Maria Gabriela Alçada Guimarães, Maria da Glória da Silva Alves, Maria José Gomes, Maria Júlia Fernandes da Silva e Maria Odete Fonseca e o Sr. Ilídio Eurico Gomes Torres.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes, aos seus professores e às suas famílias.

—D—

De luto

Pelo falecimento, na freguesia de Alvelos, de seu pai, Sr. António Gomes Rosa, encontra-se de luto o nosso amigo António Araújo Rosa, funcionário dos C. T. T. nesta cidade a quem apresentamos as nossas condolências.

—D—

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes SOLTURIN

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Casamento elegante

Na Capela do Solar da Fervença realizou-se no dia 1 do corrente mês o casamento da Ex.ª Senhora D. Isabel Maria Alexandra Felgueiras Gayo Maia de Loureiro, filha da Ex.ª D. Maria Madalena Machado Paes Felgueiras Gayo Maia de Loureiro e do Ex.º Senhor Eng.º Luís Avelar Maia de Loureiro, com o Ex.º Senhor Engenheiro Frederico Manuel Azevedo Coutinho Ferreira Braga, filho da Ex.ª Senhora D. Antónia Adelaide Pessoa de Amorim Mota Ferreira Braga e do Ex.º Senhor Dr. Jorge Azevedo Coutinho Braga.

Presidiu à cerimónia o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha.

Nos salões do velho Solar, foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Os noivos partiram, em viagem de núpcias, para Palma de Maiorca. Desejamos-lhes muitas felicidades.

—X—

Armando Pimenta

Em viagem comercial partiu de avião para Inglaterra, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Armando Pimenta, considerado industrial em V. N. de Famalicão. *Jornal de Barcelos* deseja-lhe uma óptima viagem e felizes negócios.

Continua aberta

A GRANDE FEIRA DAS MALHAS

NA

CASA DAS MALHAS

NA RUA DOS CAPELISTAS EM BRAGA

Malhas, muitas malhas! Milhares de peças de Malhas a preços baratíssimos!

Seguindo uma tradição, que tanto nos tem destacado das congéneres, e que o Público sempre espera com ansiedade, e nos distingue com a sua preferência, um ano mais a Casa das Malhas apresenta vendas de Malhas, e muitos outros artigos, por metade do seu valor. Como todos sabem é sempre nesta época, que nós, vendemos a preços verdadeiramente baixos, a maior parte da nossa existência, para renovar e apresentar depois as Últimas Novidades...

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

Telefone 82453
BARCELOS



A Mensagem de Fátima

(Continuação da página 6)

Acolha benignamente a Virgem piedosíssima, *Mater divinae gratiae*, a ardente súplica comum pela dilatação do Reino de Deus nas almas, nas famílias, na sociedade; pela celebração, quando aprouver ao Senhor, do segundo Concílio Ecuménico do Vaticano; e pelo advento da concórdia fraterna e da paz entre os povos.

Com tais sentimentos e votos paternos abençoamos efusivamente os presentes e quantos, por meio do rádio e da televisão, acompanhem o desenrolar dos ritos sagrados. Desejando, além disso, tornar mais solene o encerramento da peregrinação, concedemos com prazer a Ti, dilecto Filho, a faculdade de dares, em Nosso nome e com a Nossa autoridade, a Bênção Apostólica com a indulgência plenária anexa que os presentes à Missa Pontifical podem lucrar nas condições habituais.

Do Vaticano, 8 de Outubro de 1961.

Joannes XXIII

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

JOCA BAR

Passa-se com Mobiliário ou sem Mobiliário.

Excursão a Braga aos Domingos

Organizada pela Agência de Viagens e Turismo

AVIBAR, desta cidade.

Partida de Barcelos, às 20,50 Regresso de Braga, às 0,40

Neste horário pode-se assistir aos espectáculos cinematográficos daquela cidade, garantindo os bilhetes de entrada nos mesmos.

Faça desde já a sua marcação

A Gerência

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha, o Snr. Dr. Joaquim Reis e a menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado — As Snr.ªs D. Vitória Santana da Silva Melo Vaz e D. Beatriz Horta Carneiro e a menina Maria Luísa Sousa B. Pedras.

Domingo — A menina Maria Clara Alçada da Quinta.

Segunda — A Snr.ª D. Marília Carvalho Azevedo.

Terça — O Snr. Dr. José Alves de Miranda e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves e o menino Jacinto Fernão de Magalhães Barros Lanços Queirós.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Quinta em Cerveira—Loivo

Precisa de caseiro, 3 ou 4 pessoas. Fartura de água, mato, todas as comodidades e máquinas.

Informa: Snr. João da Graça Correia, talho — Praça D. Pedro V — Barcelos.

Talho de Carnes

PASSA-SE

Falar na Praça de D. Pedro V — Barcelos.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S.A.R.L, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gásóleo, constituída por três reservatórios subterrâneos, com a capacidade total aproximada de 30.000 litros, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar—E. N. n.º 103, ao Km. 20,555, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E, como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos, e pelas do decreto n.º 36.270, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação sita na Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 28 de Setembro de 1961.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

FALECIMENTOS

D. Josefa Pereira de Brito

Nesta cidade, no passado dia 8 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Josefa Pereira de Brito, de 89 anos de idade.

A extinta era mãe das Sr.ªs D. Alice de Almeida Brito Veloso, D. Silvéria, D. Maria e D. Joaquina Pereira de Brito e do nosso conterrâneo Sr. José Almeida de Brito.

O seu funeral, para o cemitério municipal, realizou-se na tarde de segunda feira, dia 9 do corrente.

Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista

No Hospital da Misericórdia onde se encontrava internado, faleceu, na manhã de segunda feira, dia 9 do corrente, o Snr. Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista, solteiro, de 30 anos de idade.

O saudoso finado, era filho do nosso conterrâneo e distinto professor oficial Snr. Domingos de Azevedo Evangelista e da profes-

Vende-se em Barcelos

Prédio n.º 32, sito no Campo 5 de Outubro, de 2 andares, com entrada para carro e com grande quintal bem avinhado de ramada toda em ferro.

Trata-se no prédio vizinho n.º 31.

Garrafas vazias

Do Champanhe, do Vinho do Porto e outras.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 BARCELOS

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gás e eléctricos, aspiradores, enceradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

sora oficial Snr.ª D. Berta da Fonseca Evangelista, já falecida.

O funeral, com muita concorrência, realizou-se na manhã de terça feira, dia 10, da Igreja da Santa Casa da Misericórdia para o cemitério desta cidade.

Incorporaram-se algumas Confrarias, Bombeiros de Barcelos e Casa dos Rapazes.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, apresenta as suas condolências mais sentidas.

Arroz Brasileiro

E Carolino, ainda velhos. Secos garantidos.

Casa Águia

Telefone 82445 BARCELOS

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38
Barcelos.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, saudos.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Prédios

Ferque POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



NOTA DA QUINZENA

Meditação do Outono

Corre soalheiro o Outono. Por toda a parte, em cada um dos casais agrícolas, esfolha-se, seca-se, arrecada-se o milho, alimento abençoado, que, este ano, deu abundante fruto. Sente-se a alegria dos lavradores ao estender o precioso grão aos raios ardentes do sol. E, a pouco e pouco, as terras mais lentas começam a ficar libertas da imponente floresta de palhas de milhos, que se vão armazenando, para o inverno, em não menos imponentes medas. Tudo é belo, reconfortante, poético! E seria extraordinariamente encantador, se não fosse demasiadamente... poético.

O milho, nas nossas terras, é uma ilusão. Produz-se caríssimo! E se não fora a mão protectora do Estado, seria uma ruína. Bastaria que cessasse, de repente, a recolha do milho nos celeiros a um preço fixo, para vermos, imediatamente, baixar o preço do milho para menos de metade do seu valor actual. Com efeito, o Alentejo produz abundante milho com um custo de produção três vezes inferior ao preço do Minho. A nossa querida África pode colocar no Continente o milho que for necessário por um preço quatro vezes inferior ao actual preço da venda. Por mais louvável que tenha sido a iniciativa de aguentar artificialmente o preço do milho, para defender a pobre economia das gentes do Norte, a verdade é que tal política se não aguentará por muito tempo. Já o disse o Governo. E não era preciso dizê-lo. Mais hoje, mais amanhã, ou se modificam inteiramente os métodos de cultura do milho, com sementes seleccionadas, lavouras adequadas e estrumagens apropriadas, de forma a produzir três ou quatro vezes mais no mesmo espaço de terra,

ou terá o Minho de abandonar definitivamente a cultura do milho.

O problema é claro. Manter-se artificialmente o preço do milho, quando ele se poderia adquirir muitíssimo mais barato (e produzir também mais barato), é dar um prémio à rotina, ao não-te-rales, numa palavra, à preguiça e ao não-progresso. E além disso, entravar o desenvolvimento de outras actividades que poderia constituir uma riqueza para o País, como a pecuária por exemplo. Não é verdade que, se o milho viesse para o preço da sua cotação internacional, seria possível baixar substancialmente o preço das rações dos animais e, portanto, produzir carne, leite, queijo, ovos muito mais barato? E desenvolver, portanto, o seu consumo em benefício colectivo? Mais tarde ou mais cedo, a libertação do preço do milho será inevitável. E, nessa altura, ou não se cultivará mais milho, ou terá de se cultivar doutra maneira, quere dizer, de maneira a que se possa vender, com lucro, por metade do preço actual.

Estamos preparados para esta profunda reviravolta nos nossos tacanhos métodos de cultura? Estamos preparados para as exigências de uma sã política económica nacional?

A pensar nestas coisas dá-nos pena a alegria dos nossos lavradores pela abundância da colheita do milho. Eles nem sabem quanto lhes custou o alqueire. Sabem, porém, que ficariam na miséria, se o Governo suspendesse, de repente, a sua política de financiamento.

Mas ele tem de suspendê-la, um dia, forçosamente. É preciso não dormir até lá. É preciso, audaciosamente, encarar e resolver o problema. O aviso aí fica. E é tempo de o dar. E mais que tempo de o ouvir. Pois não podemos continuar a ser os lanternas-vermelhas do progresso europeu.

Gilmonde, 16

Novo ano escolar — Reabriram as escolas. Recomeçaram as aulas. As crianças voltaram ao convívio dos livros ou entraram, pela primeira vez, em contacto com eles. Um novo mundo começa a ser descoberto.

Nas escolas desta freguesia, matricularam-se 108 crianças, sendo 55 do sexo masculino e 53 do sexo feminino.

Continua como professor, a contento de toda a gente, o Snr. Manuel Pinheiro da Silva e foi colo-

roso, a quem se deve o magnífico edifício das nossas escolas e que, todos os anos, custeia o material didáctico de todos os alunos — que fica por cerca de dois mil escudos — e as reparações necessárias no grandioso imóvel e seu recheio.

Sua Ex.^a quis dizer duas palavras às crianças, no momento em que fazia entrega duma bata nova a cada uma delas e o Snr. Professor agradeceu à veneranda benfeitora mais aquela benemerência que orçou em três mil escudos.

Daqui nos associamos à homenagem prestada à distinta Senhora e

o capital do trabalho e da pobreza dos seus fundadores, nós sentimos-nos satisfeitos. É, por isso, que agora, ao aparecer uma outra oficina, por motivo da mudança de instalações da primeira firma, julgamos um dever felicitar todos os jovens industriais e dizer-lhes até, para seu estímulo, que as grandes sociedades assim nasceram. Os seus fundadores foram-nas construindo, a pouco e pouco, em bases seguras, iniciando-as modestamente, sem julgarem talvez as proporções que ao fim de pouco tempo atingiriam.

Mas hoje têm muitas centenas de operários ao seu serviço, do qual todos eles e suas numerosas famílias exclusivamente vivem.

E dizemos mais: Vila Seca — e por este nome entendemos todos quantos se orgulham da sua terra — deve orgulhar-se, deve receber com júbilo e, até, acarinhá-la estas iniciativas. Ou quem terá o maior mérito?

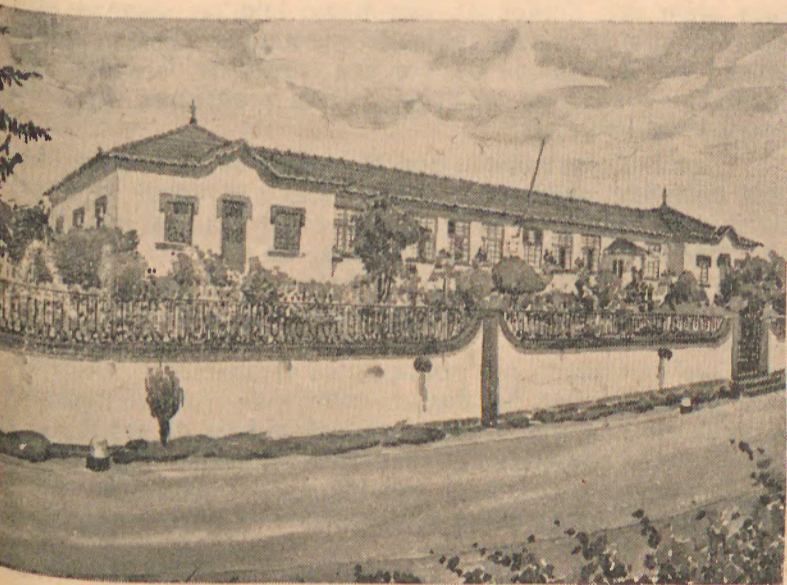
Aqueles que, nada lhes faltando, também nada fazem, ou aqueles que servem a terra e seus labores de molde a merecerem os encómiolos unânimes da população?

Estendamos os olhos a essas terras progressistas e vejamos como não cresceram de repente, mas, pacientemente foram enriquecendo suas células, fortificando seus tecidos e músculos, criando vida, projectando-se em artérias novas que se rasgam e alindam, em oficinas que pululam de homens metidos em fatos de cotim, em fábricas cheias de labores diversos.

Não falo de Barcelos. Falo de terras de homens que lutam pela vida, sonhando o futuro para alisar o presente — na mira sempre da felicidade colectiva. É assim que tem de ser a vida — esta vida de muitas cores em que vivemos, cerrando os dentes, fincados numa esperança, agarrados à fé que já foi dos antepassados e há-de ser dos vindouros.

O homem, consciente do seu dever, trabalha, canta e reza, alertando-se a cada aurora, fugindo ao cantochão pessimista dos tractores sociais, para se entregar aos grandes ideais que alentam os homens de boa vontade.

Saudemos, pois, esses briosos rapazes que, à custa de tantas dificuldades e sacrifícios, se lançam a grandes empreendimentos que só vêm beneficiar a freguesia, con-



ESCOLAS PRIMARIAS ELVIRA BARROSO

cada aqui, também como efectiva, a sua dedicada esposa, D. Maria Cândida Faria Brito Pinheiro da Silva. Como agregada veio a Snr.^a D. Maria Emilia da Silva Carvalho.

À abertura das aulas, no passado dia 7, assistiu a grande benemerita Ex.^{ma} Snr.^a D. Elvira Bar-

Vila Seca, 15

Mais uma oficina — Há precisamente um ano — fê-lo há pouco — um rapaz desta terra resolveu, e muitíssimo bem, estabelecer-se. Assim apareceu a primeira oficina eléctrica de marcenaria e carpintaria em Vila Seca. Possuiador dum espírito de iniciativa bem di-

gnos de elogio e desejoso de estender a sua actividade a um plano de projecção, associou a si dois outros amigos, também conhecedores do ofício e desempoeirados para o trabalho. Festejamos então o acontecimento como um ponto de partida para novos progressos da terra. Quando uma empresa nasce auspiciosamente com

POF ESSE FORA

- 1 * Um cargueiro norueguês explodiu num porto do norte de Magadascar, matando 22 pessoas e ferindo 11.
- 2 * Um gatuno que fugiu da policia sobre os telhados londrinos, ao ver o guarda que o perseguia cair dentro de uma claraboia e em situação precária de equilibrio, desistiu da fuga e ajudou o guarda a subir para o telhado.
- 3 * Na Itália, um cão de raça francesa, quando pretendia afastar da porta do seu dono um vendedor ambulante, foi por este mordido numa orelha, pelo que recebeu tratamento num veterinário.
- 4 * De 1950 a 1960, três milhões e trezentos mil alemães fugiram da Alemanha Oriental para o Ocidente, vltimas dos paladinos da autodestruição.
- 5 * Na China Comunista, são varridos à metralhadora por aviões a jacto os tibetanos esfaimados à procura de alimento.
- 6 * Perto de Hamburgo, um desastre ferroviário fez 26 mortos e 49 feridos, alguns em estado desesperado.
- 7 * Na Suécia, uma senhora de 107 anos, por erro « ligeiro » das autoridades escolares, foi intimada a comparecer na escola primária mais próxima da sua casa, a fim de frequentar a 1.^a classe.
- 8 * Despenhou-se, em França, um avião inglês que se dirigia para a Costa Brava, com 37 pessoas, não havendo sobreviventes.
- 9 * Causou 700 mortos a última tempestade que assolou a União Indiana.
- 10 * No Congo, no campo de refugiados administrado pela ONU, estão ameaçados por uma epidemia 40 mil balubas.
- 11 * Devido ao nevoeiro, chocaram mais de vinte carros, uns após outros, na estrada Amsterdão-Haia, havendo cerca de 50 feridos, 20 dos quais em estado grave.
- 12 * No Rio de Janeiro, um milhão de pessoas tem de ir a pé para as suas ocupações, devido a uma greve de 15 mil motoristas.
- 13 * Mais de 400 mil fiéis estiveram em Fátima, no 44.^o aniversário da última aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos da Serra de Aire.

correndo ao mesmo tempo para que os pobres venham a ter mais um pouco — e é tão justo! — sem que, com isso, os ricos tenham menos.

Obras na escola — Finalmente, o antigo edificio escolar de Vila Seca vai ser arranjado. E já era bem tempo. Tal qual se encontrava, constituia uma vergonha. Nem parecia uma propriedade do Estado novo. Esperemos que fique, ao menos, uma obra digna de ver-se.

Rádio no Salão — O nosso bom amigo, António Rúbem Amorim Casanova, acompanhado da sua esposa esteve na sexta feira a despedir-se de nós e não quis partir, novamente, para o Brasil sem nos deixar mais uma lembrança para a Acção Católica. E foi nada mais nem menos que dinheirinho para um rádio, a colocar brevemente no Salão Paroquial.

Que Deus abençoe tão bom amigo.

Fornelos, 15

Obras na Igreja — Há muito que se vinha sentindo a necessidade dum restauro na nossa Igreja que, em boa verdade, estava bastante abandonada. Graças à iniciativa do nosso Rev. Pároco e da boa vontade do nosso povo, conseguiu-se o dinheiro bastante para um arranjo condigno.

Bastou um cortejo que, certamente jamais, se apagará da memória de todos quantos o presenciaram.

Principiaram os trabalhos. Presentemente trabalha-se na colocação de azulejos que já dão um aspecto belo ao templo de Deus. Reina grande alegria com as obras e o artista Silvío Ferreira da Costa, das Necessidades, promete fazer bom serviço.

Cristelo, 15

As colheitas — Decorrem, com grande entusiasmo, as colheitas do milho, este ano muito abundantes. E aqui, em Cristelo, muito mais abundantes ainda nos campos experimentais de milhos híbridos e de outras qualidades novas. Os nossos lavradores puderam este ano verificar, pelo que tiveram ocasião de observar, que é possível obter muito maior produção com o mesmo trabalho e até menor despesa.

É o progresso da técnica e da ciência! E já são muitos os que se convenceram de que é preciso progredir depressa e rápido.

Fornagens para animais — Lavra um certo entusiasmo nesta terra pelas experiências já feitas e a fazer no sentido de se lançarem na cultura de melhores fornagens para o gado. Os nossos lavradores já sabem que as vacas não são para trabalhar, mas para dar carne e leite para a alimentação humana. Se lhes fosse possível fazê-lo rapidamente, teriam, em pouco, a sua lavoura mecanizada, os seus campos em cultura de fornagens e produtos hortícolas e frutas. Compreenderam já que o futuro não será nem dos acanhados nem dos rotineiros, mas dos que abrem os olhos para as exigências do mundo moderno. Trabalhar os campos como na Idade-Média, nesta época das bombas atómicas e dos foguetões, é querer deixar-se morrer.

Por isso, os nossos lavradores assistem com entusiasmo às sessões culturais que o Engenheiro Nuno de Mendonça lhes vem fazer. Oxalá o compreendam e colaborem, como é preciso, no progresso da terra.

A Lagoa — As constantes inundações que inutilizam os riquíssimos terrenos da chamada « Lagoa » têm trazido desanimados os muitos proprietários daqueles preciosos terrenos. A fim de se proceder aos estudos iniciais para o futuro saneamento de tão extensas terras actualmente infrutíferas, estiveram nesta freguesia e percorreram, até ao Rio Cávado, toda a « Lagoa » dois engenheiros. Oxalá os estudos que vão ser feitos não demorem e possam, assim, alegrar-se muitos lavradores.

SAMI — Começaram as obras da construção de um grande aviário de reprodução de pintos ingleses. O aviário é propriedade da SAMI e está sendo construído em terrenos por esta comprados. Consta que outras importantes obras estão em estudo, que muito valorizarão a nossa freguesia.

Quanto pode realizar a união! Desunidos, nada se faz. Unidos, tudo se transforma! A SAMI é um exemplo admirável de progresso, só tornado possível pela união de esforços dos seus associados. Parabéns a eles, pois para a frente é que é o caminho!

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

DIA DAS MISSÕES

«SE Portugal tem ainda um rumo histórico a cumprir, esse é, na expressão dum ilustre prelado português, o de tornar cristão todo o mundo lusitano.»

Há cinco séculos que Portugal, depois de ter construído um império situado nas 5 partes do mundo, vem trabalhando na sua alta missão, missão essencialmente cristianizadora, de levar a toda a terra a civilização e a Fé. Passados quatro séculos sobre a época áurea dos descobrimentos e conquistas, as terras de Portugal estão ainda espalhadas desde o Ocidente até ao Extremo Oriente, mas sob a nossa bandeira vivem ainda mais de 10 milhões de portugueses mergulhados no paganismo e na mais completa ignorância religiosa. Muitos mal sabem que são portugueses e ignoram totalmente que a única religião verdadeira e onde só é possível a autêntica felicidade terrena e sobretudo a salvação eterna, é a da mãe-Pátria, a Religião Católica. Não há quem os vá salvar, quem os vá ensinar a ser bons filhos da Igreja e de Portugal.

Apenas um exemplo: Malange, diocese de Angola com 522.332 Km² (quase 6 vezes maior que Portugal continental), tem apenas 46 sacerdotes. Os números falam por si. E isto em Portugal, «o país missionário por excelência»!

Passa mais uma vez, no próximo dia 22 do corrente, o «Dia Missionário Mundial». Se sempre é a melhor ocasião para todos os cristãos portugueses pensarem nos seus deveres missionários, este ano mais do que nunca. Nesta hora grave para Portugal, hora de dor, de sangue e de luta, nesta hora em que o mundo parece ter perdido a sua direcção, nesta hora em que os nossos soldados e os nossos missionários, lá longe no meio dos maiores perigos, trabalham até ao esgotamento total e mesmo até à morte mais trágica pela nossa integridade nacional e pela expansão da Fé católica, nesta hora em que se unem contra nós para nos destruir os inimigos da nossa Pátria e da Igreja, não é lícito a nenhum português fechar os ouvidos e descuidar os seus deveres para com as Missões, deixando-se dormir perigosamente no meio da mais horrível tempestade. Se o nosso dever missionário fosse sempre bem compreendido por todos os portugueses, talvez não tivéssemos de viver horas tão angustiosas como a presente. A Pátria em perigo, a Igreja desconhecida e até perseguida.

Aproveitemos esta altura para pensarmos nas nossas obrigações para com a Igreja missionária.

As Missões têm grandes necessidades. Têm necessidade de muito, mais pessoal. A falta de padres é o maior problema da África actual.

Mas as Missões têm também grande necessidade de quem reze e se sacrifique por elas, têm grande necessidade de meios materiais.

O Protestantismo está-nos a levar a palma no nosso Ultramar e a receber no seu seio grande parte dos nativos, porque as missões protestantes têm dinheiro para lhes proporcionar uma óptima assistência social em todos os sectores ao passo que as missões católicas lutam com grandes dificuldades materiais. No próximo dia 22 ninguém deixará de rezar pelas Missões e mesmo de as ajudar materialmente na medida das suas possibilidades.

É forçoso andar depressa porque daqui algum tempo pode ser tarde demais.

O nosso Ultramar está em vertiginoso progresso. Se não for com a Igreja, irá contra a Igreja e também contra Portugal e talvez para sempre.

E os católicos barcelenses têm ainda uma razão a mais para se interessarem pelas Missões na hora presente. As terras que agora estão a ser palmilhadas pelos nossos queridos soldados e regadas com o seu sangue, foram já palmilhadas e regadas pelo suor do nosso ilustre conterrâneo, D. António Barroso, o maior missionário português dos últimos tempos.

Trabalhem pelas Missões e trabalharemos pela Igreja e por Portugal.

António da Silva Costa
 da Sociedade Missionária

A Mensagem de Fátima

NA Peregrinação Nacional a Fátima, organizada pela Acção Católica Portuguesa por incumbência do venerando Episcopado que se realizou nos passados dias 12 e 13 do corrente, incorporaram-se centenas de milhares de fiéis que imploraram a paz para a terra portuguesa.

Mais de 400 mil pessoas assistiram à imponente procissão das velas em que se incorporaram dois Cardeais e dezanove Bispos.

Na Cova da Iria, uma vez mais, viveu-se uma hora alta de fé!

Fátima, como declarou o Bispo-Auxiliar de Colónia, ao inaugurar o monumento a Pio XII, o Papa de Fátima, «é o único caminho de Paz que os povos, sózinhos, não podem encontrar».

Os jornais diários, a Emissora e a Televisão deram já as mais desenvolvidas reportagens de tão grandiosas manifestações de oração e penitência.

Na brilhante homilia feita pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no pontifical que celebrou no dia 13 de Outubro, disse Sua Eminência: «Em hora de ansiedade mais aflita que nunca viemos a Fátima à voz do Vigário de Cristo orar pela Paz».

Sua Santidade o Papa João XXIII também se associou à grande peregrinação nacional, enviando a sua bênção e a seguinte carta, ao Senhor Cardeal Patriarca, lida após o pontifical pelo Senhor Bispo de Leiria:

«Podemos imaginar o ardor espiritual que prepara a segunda peregrinação nacional de Portugal a Fátima, e exultamos ao pensar nas multidões idas àquelas alturas onde parece que a Virgem Santíssima erigiu o trono das suas misericórdias.

O acontecimento constituirá um singular espectáculo de fé: festa de almas que, detendo-se a meditar sobre as virtudes e triunfos da Rainha e Mãe do Céu, secundando os seus convites à oração e à penitência, encontram o fervor da aproximação a Deus e o estímulo a uma observância mais fiel da sua lei. Esta é a missão de bondade e de misericórdia de Maria: dirigir e exortar a ele, o caminho, dos seus devotos para Jesus Cristo Salvador, pelas vias da sincera emenda, e aos corações reconfortados inspirar pensamentos de amor e de perdão para com os irmãos, para glorificar juntamente com eles o Pai celeste e elevar todos unidos à invocação: «Fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra».

Com serena confiança, Nós consideramos em tal celebração um feliz presságio do suspirado florescimento da vida cristã, a que olha com constante anseio o Nosso coração de Pai e Pastor universal.

Cartas da Capital

I

Meu muito Rev. Amigo:

Não venho fazer nada, nada que se veja e que outros possam ver, com esta carta; nem venho mesmo, nesta quadra que se adivinha e sabe, num fingimento de ter visões mais claras, querer ser o anjo da paz, o conselheiro, a boca da palavra certa, a bússula pela qual um mundo ou um grupo se tem, forçosamente que nortear.

Sei assim, meu Amigo — se o sei! — ao que não venho; não sei menos ao que venho, ao que estou: a interromper uma conversa só interrompida na sua comunicação.

O meu pensamento; eu estou onde sempre estive. Quando ontem, um ontem que não tem oito dias, eu levei dois barcelenses de prestigiosa cepa ali ao lado, onde, com diminuta rotação de cabeça se visse o enfiamento da R. da Palha e do que, nós barcelenses, chamamos Campo da Felra, — a correntesa nascente desse grande quarteirão de casas —, e lhes mostrei algo que está bem à vista, verifiquei que tal arranjo técnico nunca tinha sido notado.

E qualquer um dos dois, os dois barcelenses, é muito melhor e mais capaz do que eu.

Feitios, maneiras de ser e nada mais.

Como cada um de nós é como é, eu tenho de ser como sou e voltar, voltar ao canto, à sala, à rua, à praça, à terra, ao concelho onde me formaram, ou deformaram a visão das coisas.

Por isto volto, não sei se por muitas semanas, ao seu contacto, ao seu convívio, em busca de quanto eu nunca perdi; a presença constante aí.

*

Eu sei, ninguém melhor o sabe, a força que me anima, que me ampara e dá forças, hoje como ontem e, em Deus espero, como amanhã. Sentir-me mais em família, sentir e saber — agora esse saber de dura e gloriosa experiência feito — que em boa verdade a família se prolongue para além da soleira da porta e dos umbrais, dá-me não mais coragem mas mais vontade — esse gosto de falar que em família se tem — de desabafar.

Eu não sei, meu muito querido Amigo, que direito tem um pai — e pai aqui é estelo e exemplo — de lançar os olhos para além dos limites do património familiar, quando este anda abandonado: e não entendo que um barcelense responsável — por seu nome ou por seu cargo, de vereador, por exemplo — se mostra preocupado com problemas nacionais descurando os locais.

É evidente e humano que ao pensar numa casa se imagine completa, mobilada e vivida: mas a realidade, o comensinho senso obriga a saber que a construção se inicia nos alicerces e estes não polsam no chão de ar.

Que direito temos, nós os barcelenses, de olhar para fora quando temos sido incapazes de ver o que vai e não vai dentro?

Que autoridade nos sobra e nos arrogamos P.^o Alberto, para gritar, bramar, barafustar, criticar, se o nosso comportamento em face dos problemas locais é bola de sabão?

Quem se passeia pelas ruas; quem alevanta os olhos um pouco para o céu; quem pise os nossos passeios; quem durma nessa terra; quem a viva e nela se lava, o que pode sentir?

Quanto sente quem entre em casa da família não vivida e em ruínas, onde aqui e além — e aqui são os jardins — um retrato do avô sem caprichos da vida da aranha foi poupado ao aspecto geral.

E ridiculamente — não encontro outro termo — no cume da fachada das Escolas Primárias o escudo, o brasão municipal pintado — pintado, meu Amigo — na cor dos seus metais; frente ao edifício três, ou duas, ou não sei quantas, sujam medonha e vergonhosamente o passeio que ocupam.

Que direito temos nós, filhos de terra tristemente abandonada, — queria dizer crimosamente abandonada —, a pedir, a olhar para fora e mais além?

Quem pode ouvir a nossa fraca autoridade?

É, creio eu, pelo prestígio e autoridade, por seu comportamento e saber querer, que uma terra — que é uma só família — se pode ou não impor.

Por dura e pesada e gloriosa e santa herança o sei. Já fui, meu Amigo, da terceira geração e dei a quarta à casa: hoje estou na primeira, na dos velhos, na que em